

Os Quatro Seres Vivos. Breve pesquisa sobre o texto de Ez 1,4-14

Resumo

Em tantas igrejas e capelas encontramos representados os quatro evangelistas com seus atributos que os acompanham: o anjo, o leão, o touro e a águia. Ao contemplar estas imagens nem sempre nos lembramos das raízes desta simbologia que se originam já no Antigo Testamento, precisamente no livro do profeta Ezequiel, que viveu cerca de seiscentos anos antes da redação dos evangelhos. Entre as grandes visões deste profeta se destaca a visão inaugural da sua profecia, onde Ezequiel vê a glória de Deus que se aproxima dele no exílio babilônico. O trono de Deus aparece num carro e é carregado por quatro seres misteriosos com quatro rostos diferentes.

Os quatro Seres Vivos, que novamente aparecem no último livro da Bíblia, chamam a nossa atenção e nos desafiam para descobrir o significado destes portadores do trono de Deus e a sua ligação com os evangelistas do Novo Testamento. Neste artigo, então, começamos com um esmerado estudo do texto original em hebraico de Ez 1,4-14, para chegarmos a uma profunda e exata compreensão do texto sagrado. Assim teremos a base para uma interpretação adequada e enriquecedora destas figuras bíblicas.

* * *

Summary

In many churches and chapels we find representations of the four evangelists accompanied by the figures of an angel, a lion, an ox and an eagle. Contemplating these images many times we don't recall that the roots of this symbolism has its origin in the Old Testament, namely in the book of the prophet Ezequiel. He lived about six-hundred years before the redaction of the Gospels. Among the great visions of the prophet the inaugural vision has a special importance for the prophecy, for Ezequiel is seeing

God's glory that is coming close to him in the babilonian exile. The throne of God appears in a chariot and is supported by four mysterious beings with four different faces.

The four living beings or animals, that will appear once more in the last book of the Holy Bible, provoke our interest to explore the significance of the supporters of God's throne and their relationship to the evangelists of the New Testament. In this article, therefore, we start with a detailed study of the original Hebrew text of Ez 1,4-14 to achieve an exact and profound knowledge of the sacred text. This will be the foundation for an adequate interpretation of these biblical figures, that shall inspire and broaden our christian spirituality.

* * *

I. Introdução

Os profetas são figuras fascinantes na Bíblia, e a sua mensagem se insere cada vez de novo no tempo atual da história. Neste artigo contemplamos um texto profético da Bíblia, o início da visão do carro de Deus¹ que nos introduz no livro do profeta Ezequiel. Esta visão é repleta de imagens que, embora sejam extraordinárias se juntam para formar uma unidade misteriosa e única.

Restringimo-nos aos versos 4 a 14 do primeiro capítulo do livro de Ezequiel, nos quais os quatro portadores² do trono de Deus estão em primeiro plano. Queremos levar o leitor a uma compreensão adequada do texto hebraico, baseando-nos no texto da *Biblia Hebraica Stuttgartensia*³, preparado e amplificado com um aparato crítico por Karl Elliger. A este fim elaboraremos uma própria tradução deste texto canônico, considerado como uma unidade, proveniente da descrição das visões do profeta

¹ O carro divino é o portador da glória de Deus e por conseguinte do próprio Deus. A idéia de que Deus se faz presente no seu povo através de sua aparição num carro puxado por anjos encontramos em vários textos da religião judaica dentro e fora da Bíblia.

² As figuras que carregam o trono de Deus sobre suas cabeças têm uma forma misteriosa. Podemos identificá-los com querubins, como o profeta no capítulo 10 de seu livro, e portanto vemos nestes portadores criaturas angélicas de Deus.

³ A *Biblia Hebraica Stuttgartensia* é a quarta edição crítica moderna da Bíblia do AT em hebraico, começando a contar desde a primeira edição de Kittel.

Ezequiel. Este viveu durante o exílio babilônico do povo de Israel no início do século sexto antes de Cristo. No décimo capítulo de sua obra o profeta chama os Seres Vivos de Querubim⁴. Por isso também neste artigo usaremos este nome.

Antes de chegar à tradução do texto e à explicações de algumas dificuldades e particularidades no texto original, vamos fixar o texto base deste artigo, escolhendo entre as variações do aparato crítico. Veremos que, com uma única execução no verso 13, poderemos seguir fielmente o texto massorético⁵ sem precisar modificá-lo.

II. Os Quatro Seres Vivos em Ez 1,4-14

Crítica do texto

Muitos exegetas consideram os versos 1,1 até 3,15 como primeira parte do livro do profeta Ezequiel. Estes versos contêm a grande visão do profeta no rio Kebar⁶. Esta visão vem introduzida por três versos que indicam as circunstâncias, o lugar e o tempo da visão. Os versos 1,4 a 1,28a contêm a primeira parte principal da visão: a descrição do carro do trono de Deus. Na segunda parte (versos 1,28b a 3,11) o Senhor fala ao profeta e o faz comer um livro. No final a visão volta para o carro com a glória de Deus e para o rio Kebar (3,12-15).

O texto hebraico da *Biblia Hebraica Stuttgartensia* não subdivide o primeiro capítulo do livro de Ezequiel. Somente no fim do capítulo aparece uma *setuma*⁷. Por isso nos orientamos principalmente em aspectos de conteúdo para delimitar o texto bíblico que vamos investigar.

Depois dos três versos introdutórios começa em 1,4 a própria visão de Ezequiel. Essa se divide na visão do carro de Deus e do rolo de livro.

⁴ Os querubins constituem na tradição da Igreja o segundo coro da gerarquia celeste dos santos anjos, depois dos serafins.

⁵ O texto massorético é o texto da Bíblia do AT na tradição hebraica que alguns estudiosos, os massoretas, fixaram no segundo século antes de Cristo, juntando sinais e comentários nas margens do texto bíblico.

⁶ Um canal que atravessava a região onde moravam os judeus durante o exílio babilônico, perto da antiga cidade de Nipur.

⁷ Sinal colocada pelos massoretas (veja nota 5) para subdividir os livros bíblicos em unidades menores.

Podemos subdividir também a visão do carro: a descrição dos Seres Vivos debaixo do trono em 1,4 a 14; a descrição das rodas em 1,15 a 21; e a descrição daquele que está sentado no trono em 1,22 a 28a. Neste artigo queremos contemplar só o texto massorético de *Ez* 1,4-14 segundo a quarta edição da *Biblia Hebraica Stuttgartensia*.

Primeiro tratamos algumas questões mais importantes de crítica textual. Parece que o texto da *Septuaginta*⁸ se baseia sobre uma tradição mais ampla. Por isso não se considera as numerosas palavras adicionais do texto grego como variantes do texto massorético, a não ser que sejam de um interesse particular para a nossa investigação.

Verso 4

O aparato crítico da *Biblia Hebraica Stuttgartensia* indica no texto da *Syrohexapla*⁹ que provém da recensão¹⁰ de Orígenes¹¹ uma palavra a mais: κυρίοϛ¹², o que corresponderia no texto hebraico à expressão יהוה ריח יהוה¹³ em vez de um simples ריח¹⁴. Certamente a expressão “Espírito do Senhor” aparece freqüentemenete nos livros proféticos do AT. Também é usado em *Ez* 11,5. Pela influência destes lugares esta palavra a mais poderia ter chegado posteriormente ao nosso verso. Igualmente a expressão ריח סערה¹⁵ sem o יהוה¹⁶ que é usada outras duas vezes neste livro¹⁷ indica que o texto massorético pode conservar o texto original. Em todos os três lugares a expressão pode ser bem traduzida com “vento tempestuoso”, que então faz parte dos fenômenos acompanhantes da teofania¹⁸ do primeiro capítulo. Por conseguinte podemos interpretar a

⁸ A *Septuaginta* é a tradução grega da Bíblia Hebraica, portanto do AT, realizada no século segundo antes de Cristo em Alexandria, Egito.

⁹ A *Syrohexapla* é a tradução siríaca da *Hexapla* de Orígenes, que comparava as antigas versões da Bíblia em seis colunas.

¹⁰ Recensão é a revisão de um texto bíblico que tenta de aproximá-lo ao texto original.

¹¹ Um escritor eclesiástico do terceiro século que vivia em Alexandria.

¹² κυρίοϛ – do Senhor.

¹³ rū^aḥ YHWH (Adonai) – o Espírito do Senhor.

¹⁴ rū^aḥ – espírito, vento.

¹⁵ rū^aḥ sē^cārāh – vento tempestuoso

¹⁶ YHWH – Senhor; cf. nota 13.

¹⁷ Isto é em *Ez* 13,11 e 13,13.

¹⁸ Aparição de Deus, muitas vezes acompanhado com fenômenos extraordinários na natureza, como vento, tempestade, relâmpagos, trovão, fumaça etc.

variante grega como adjunto posterior e consideramos o texto massorético רַגְלֵי סְעָרָה¹⁹ como original.

Verso 5

Karl Elliger propõe mudar o דְּמֹוֹת אָדָם²⁰ para דְּמֹוֹת אָחָת²¹, em semelhança aos versos 1,16 e 11,10. Todavia, esta mudança do texto hebraico não é necessária. A tradução do trecho com “forma humana” dá muito sentido e se insere harmoniosamente no contexto que procura uma resposta concreta à questão do aspecto dos Seres Vivos. A forma humana dá ao leitor esta informação.

Verso 7

O aparato crítico propõe organizar as consoantes do texto massorético de outra maneira e ler שֵׁר רַגְלֵי²² em vez de יִשְׁרָה רַגְלֵי²³. Isto simplificaria a compreensão do texto porque põe as pernas no plural e fala desde o início de pernas de vaca. A nossa investigação acha essa modificação desnecessária e parte do texto hebraico não modificado. Por isso traduzimos o texto da *Biblia Hebraica Stuttgartensia* aqui: “uma perna reta”.

Então o aparato classifica וְנִנְצָצִים כְּעֵיִן נִחְשֶׁת קָלָל²⁴ possivelmente como um adjunto que deveria ser eliminado. Com efeito, o conteúdo da descrição muda aqui bruscamente, e não é fácil descobrir a conexão com o texto adjacente. Em *Ez* 40,3, porém, também se atribui o aspecto de bronze a um outro ser. Devemos admitir que é difícil enquadrar este texto, mas é possível assumir o texto massorético também aqui. Traduzimos literalmente: “e resplandeciam como que bronze polido”.

Verso 8

Aqui temos um *Qere-Ketib*²⁵. Este trabalho lê o *Qere* como muitos manuscritos יְיָ יָדַי²⁶ – „e mãos“ no plural.

¹⁹ Cfr. nota 15.

²⁰ דַּמּוּת אָדָם – *forma de homem*.

²¹ דַּמּוּת אָחָת – *forma única*.

²² רַגְלֵי שֵׁר – *pernas de gado*.

²³ רַגְלֵי יִשְׁרָה – *uma perna reta*.

²⁴ וְנִנְצָצִים כְּעֵיִן נִחְשֶׁת קָלָל – *e estão brilhando como que bronze polido*.

²⁵ Uma palavra escrita na Bíblia hebraica que na leitura vem substituída por uma outra.

²⁶ וְיָדַי.

Porque a expressão **עַל אַרְבַּעַת רִבְעֵיהֶם**²⁷ também se encontra em 1,17, com a diferença de possuir um sufixo feminino, podemos deixá-la também no verso 8. O aparato da *Biblia Hebraica Stuttgartensia*, porém, considera este texto como uma glossa e o corrige em **לְאַרְבַּעָתָם**²⁸. A tradução nossa do texto não modificado é: “nos seus quatro lados”.

Como também Karl Elliger assim este trabalho lê o verso 8 junto com o verso 9, com a diferença de juntar **וּפְנֵיהֶם**²⁹ em 8bα a 8a e de começar uma nova unidade de sentido com **וּכְנֵפֵיהֶם**³⁰. **כְּנֵפֵיהֶם**³¹ do verso 9a é uma repetição não necessária. Mas este trabalho tenta de deixar o texto hebraico sem modificações e de respeitar este pleonasma também na tradução. Além do mais também a falta do *Waw*³² no início do verso 9 é uma outra razão para determinar o início da unidade de sentido já em 8bβ.

Verso 9

O verso 9b se repete um pouco variado no verso 12. Nem por isso é necessário considerá-lo um adjunto, como faz o aparato crítico da *Biblia Hebraica Stuttgartensia*. Antes o consideramos um elemento estruturante do texto.

Verso 11

וּפְנֵיהֶם³³ ao início deste verso é também uma repetição inesperada. Dominique Barthélemy junta os rostos às asas na sua proposta de tradução que gostaríamos de assumir aqui. Adaptada para o português esta proposta seria: “E os rostos deles e as asas deles estão distintas para cima”³⁴.

²⁷ ʿal ʾarbaʿat ribʿêhem – *nos quatro lados deles*.

²⁸ ləʾarbaʿtam – *nos quatro deles*.

²⁹ ûp̄ənêhem – *e os rostos deles*.

³⁰ wəkanp̄êhem – *e as asas deles*.

³¹ kanp̄êhem – *as asas deles*.

³² A sexta letra do alfabeto hebraico que pode significar a conjunção “e” e introduz grande parte dos versos da bíblia.

³³ ûp̄ənêhem – *e os rostos deles*.

³⁴ Cf. D. BARTHÉLEMY, *Critique Textuelle de l'Ancien Testament*, Tome 3. *Ézéchiel, Daniel et les 12 Prophètes*, 5.

Em vez de אִישׁ³⁵ no verso 11b o aparato crítico propõe אִחֻתָּהּ אֶל-אִשָּׁה³⁶ do verso 9. Esta proposta com certeza está de acordo com o sentido do trecho, mas não é estritamente necessário modificar o texto. Para amenizar a dureza gramatical³⁷ também seria possível juntar somente um *Lamed*³⁸ e ler como no verso 11a אִישׁ לְאִישׁ³⁹. Mas também sem alterações é possível reconhecer o sentido deste verso e traduzi-lo com: “duas (asas) tem todo (Ser Vivo), que estão juntadas”.

Verso 13

O aparato crítico da *Biblia Hebraica Stuttgartensia* propõe segundo o texto grego modificar o וְיָמִית מוֹת⁴⁰ para וְיָמִיתוּךָ⁴¹ ou וְיָבִיתוּךָ⁴². Certamente esta correção nos fornece um sentido bem compreensível e se insere harmoniosamente no contexto do verso inteiro. Mas parece que é possível manter o texto massorético. Com efeito o verso 7 também fala do aspecto feroso dos seres. Conforme a isso podemos ler aqui “e a forma dos Seres Vivos” ou respectivamente, aceitando a proposta de Dominique Barthélemy: “e quanto à forma dos Seres Vivos”⁴³.

מְרִאִיָּהּ⁴⁴ depois nos surpreende com o seu sufixo. Com certeza seria mais fácil traduzi-lo sem sufixo como propõe o aparato crítico. Mas nós podemos interpretar o sufixo também como um pleonasma para não precisar corrigir o texto. Um uso semelhante do sufixo encontramos em 10,22. Também Dominique Barthélemy considera possível a tradução do sufixo.⁴⁵

³⁵ אִישׁ – cada um.

³⁶ אִשָּׁה אֶל-אִחֻתָּהּ – cada uma à sua correspondente.

³⁷ Falta um verbo no verso 11b, e para completar a frase nominal com o verbo ser se esperaria uma preposição antes de “cada um”.

³⁸ Décima-segunda letra do alfabeto hebraico, que corresponde ao *l* em português e tem a função de uma preposição.

³⁹ אִישׁ לְאִישׁ – em cada um.

⁴⁰ וְיָמִית מוֹת – e a forma.

⁴¹ וְיָמִיתוּךָ – e no meio

⁴² וְיָבִיתוּךָ – e no meio

⁴³ Cfr. BARTHÉLEMY, *Critique Textuelle*, 6.

⁴⁴ מְרִאִיָּהּ – o aspecto deles.

⁴⁵ Cfr. BARTHÉLEMY, *Critique Textuelle*, 6.

Karl Elliger classifica o artigo de הַלְּפָרִים⁴⁶ como ditografia⁴⁷, comparando-o com o texto grego. Com efeito, esta palavra se encontra somente neste único lugar no livro de Ezequiel, e é bastante difícil enxergar os objetos concretos aos quais se refere. A proposta de considerar o *Heh*⁴⁸ inicial como repetição errônea fazemos nossa e lemos neste trecho simplesmente הַלְּפָרִים⁴⁹ - „tochas“.

Verso 14

Com razão Dominique Barthélemy explica que este verso que descreve o movimento dos Seres Vivos não contém nenhuma contradição ao conteúdo dos versos 9 e 12. Porque lá se fala que os Seres Vivos caminham em todas as direções sem virar-se para lá. O verbo שׁוּב⁵⁰ no verso 14, porém, explica que os Seres se movem como um relâmpago flamejante para frente e para trás, o que tampouco pressupõe um movimento de virar-se dos Seres Vivos. Este trabalho traduz o verbo no infinitivo com um adjunto adverbial: “para frente e para trás”.

Tradução

Aqui transcrevemos a tradução própria de *Ez* 1,4-14. Essa se atém muito perto do texto hebraico e tenta, na medida do possível manter a unidade do texto no sentido de traduzir as mesmas palavras hebraicas com expressões idênticas em português, enquanto for possível. Repetimos também o *Waw* inicial⁵¹ de cada verso para proporcionar uma impressão autêntica do texto original aos nossos leitores.

- ⁴ *E eu olhei, e eis, um vento tempestuoso vem do norte, uma nuvem grande e um fogo flamejante, e um brilho ao redor dela⁵², e no seu meio algo como ouro branco, no meio do fogo.*

⁴⁶ hallappidîm – as tochas.

⁴⁷ Uma letra é escrita duas vezes em seguida por engano do escritor.

⁴⁸ Quinta letra do alfabeto hebraico que corresponde ao *h* em português e que tem a função do artigo.

⁴⁹ lappidîm

⁵⁰ šwḇ – voltar.

⁵¹ Veja nota 31.

⁵² Sc. da nuvem.

- ⁵ *E no seu meio uma forma de quatro Seres Vivos; e este é o aspecto deles: eles têm forma humana.*
- ⁶ *E quatro rostos tem cada um, e quatro asas tem cada um deles.*
- ⁷ *E suas pernas: uma perna reta; e a planta de seus pés como a planta do pé de um bezerro; e estão brilhando como que bronze polido.*
- ^{8a} *E mãos de homem debaixo das asas deles, nos quatro lados deles,*
^{8ba} *e debaixo de seus rostos;*
- ^{8bβ} *e as asas deles, nos quatro deles, ⁹ estão juntadas, uma à outra, - as asas deles. Não se viram no andar deles; cada um vai à direção dos rostos deles.*
- ¹⁰ *E a forma dos rostos deles: rostos de homem, e rostos de leão à direita nos quatro deles, e rostos de touro à esquerda nos quatro deles, e rostos de águia nos quatro deles.*
- ¹¹ *E os rostos deles e as asas deles estão distintas para cima em cada um; duas (asas) juntadas tem cada um e duas cobrindo o corpo deles.*
- ¹² *E cada um vai à direção dos rostos deles; aonde for o espírito no andar eles vão; não se viram no andar deles.*
- ¹³ *E a forma dos Seres Vivos: o aspecto deles é como carvão de fogo ardente, como o aspecto de tochas; isto está caminhando cá e lá entre os Seres Vivos; e o fogo tem um brilho, e do fogo está saindo um relampejar.*
- ¹⁴ *E os Seres Vivos correm para frente e para trás como o aspecto do relâmpago.*

III. Comentário

Alguns trechos e particularidades desta tradução talvez precisam ainda de explicações ulteriores.

O relatório da visão do profeta Ezequiel demonstra uma linguagem muito viva. É introduzido pelo *wayyiqtol*⁵³ וַיִּקְוֶל⁵⁴, que, junto com alguns

⁵³ Uma forma de tempo no hebraico que indica uma continuação no passado.

⁵⁴ wāʔēreʔ – e eu olhei.

verbos em *yiqtol*⁵⁵ nos versos 9 e 12, constituem as únicas formas finitas de verbos do parágrafo em questão. Verso 14 contém dois infinitos absolutos que funcionam como verbos. Todas as demais frases são frases nominais, e as formas verbais contidas nelas são participípios. A fim de corresponder melhor à espontaneidade da expressão a nossa tradução conservou todas as frases no tempo presente, exceto o verbo introdutório. O leitor pode sentir-se assim junto com o profeta no fascínio das figuras imponentes. Isso corresponde à impressão que o hagiógrafo quis transmitir a seus piedosos leitores com a escolha dessa forma estilística.

Chama a nossa atenção o fato que os verbos finitos na forma de *yiqtol* aparecem somente nos dois versos que tratam da locomoção dos Seres Vivos. Os verbos usados são סבב, הלך e היה⁵⁶, que descrevem sempre o modo de andar dos Seres Vivos.

O texto nos apresenta muitas repetições e explicações intercaladas. Na nossa linguagem moderna estas expressões parecem redundantes. Ao contrário essas poderiam ter a função de estruturar o texto, como o fazem os subtítulos nos textos atuais. Desta forma os versos 10 e 13 começam com a menção do objeto a descrever na posição do nomen rectum de מַתְּלֵי מוֹת⁵⁷. Essa é outra razão porque este trabalho não aceita a conjectura de Karl Elliger ao início do verso 13.

Todos os versos do nosso texto começam com *Waw*, mas é somente o verso 4 que contém um *Waw-conversivum* com uma forma *yiqtol*⁵⁸. Uma exceção aparente é o verso 9 porque começa sem *Waw*. Mas neste trabalho lemos o verso 9 junto com 8bβ. Desta forma a frase começa novamente com *Waw*. Consequentemente é o *Waw* que liga todos os versos desta parte da visão do profeta. Para ressaltar esta característica do nosso texto traduzimos cada *Waw* com “e” para o português.

O participípio מַתְּלֵי קַחַת⁵⁹ no verso 4 não é fácil para traduzir. Com

⁵⁵ Forma de tempo no hebraico que indica uma ação que se está realizando no tempo presente.

⁵⁶ סבב – *circundar*; הלך – *andar*; היה – *ser*.

⁵⁷ מַתְּלֵי מוֹת – e a forma. Esta palavra está no *status constructus* que corresponde a um substantivo que rege um adjunto adnominal no genitivo, chamado *nomen rectum*.

⁵⁸ A forma *yiqtol* com *Waw-conversivum* tem geralmente a função de exprimir a continuação de uma ação no passado.

⁵⁹ מַתְּלֵי קַחַת.

Zorell e Koehler-Baumgartner⁶⁰ podemos interpretá-lo como movimento fulminante e flamejante do fogo. A nossa tradução é “flamejante”.

Uma certa dificuldade nos apresenta o נִצְצִים⁶¹ no verso 7. O particípio tem sem dúvida uma terminação masculina. O contexto parece coordenar o particípio com as pernas dos Seres Vivos. Mas רֶגֶל⁶² é usado aqui como feminino, o que fica evidente por causa do adjetivo יִשְׂרָה⁶³. Por conseguinte o particípio deveria referir-se a נִצְצִים⁶⁴, porque somente os quatro Seres Vivos são usados gramaticalmente como seres masculinos neste verso, como demonstram os sufixos, apesar de que a forma lexical de רֶגֶל⁶⁵ é feminina também.

Com isso chegamos a uma questão muito delicada: a troca do gênero nos sufixos que se referem aos רֶגֶל⁶⁶. A terminação da palavra identifica os Seres Vivos gramaticalmente como femininos. Porém, a palavra distributiva שֵׁשׁ⁶⁷ como também a maioria dos sufixos são masculinos. Walther Zimmerli pega os sufixos masculinos como argumento principal para distinguir na sua pesquisa diacrônica os diferentes estratos do texto. Como este trabalho se aproxima do texto com uma visão sincrônica não pode entrar em mais detalhes na questão da redação do texto. Apesar disso permanece interessante o fenômeno da troca dos sufixos. Moshe Greenberg deduz este uso incoerente do sufixo do costume em tempos posteriores de usar sufixo masculino pelos dois gêneros⁶⁸. Talvez futuras investigações deste texto possam reconhecer razões mais profundas. Mas nos chama a atenção que todas as partes do corpo dos Seres Vivos, isto é seus rostos, asas e pernas, sempre são ligadas a sufixos masculinos. Nas

⁶⁰ Vgl. F. ZORELL, רֶגֶל, em: *Lexicon Hebraicum Veteris Testamenti*, 400-402; L. KOEHLER – W. BAUMGARTNER, רֶגֶל, em: *HALAT II*, 507-508.

⁶¹ nōṣṣîm – *brilhando*.

⁶² reḡel – *perna*.

⁶³ yōśārāh – *reta*; em forma feminina.

⁶⁴ Veja nota 61.

⁶⁵ ḥayyōt – *seres vivos*.

⁶⁶ Veja nota 65.

⁶⁷ ṣîš – *cada um*; cf. os versos 9, 11 e 12.

⁶⁸ Vgl. M. GREENBERG, *Ezekiel 1-20*, 52.

outras palavras como אַרְבַּע⁶⁹ ou מְרֹאָה⁷⁰ não tem unanimidade no uso do sufixo.

Como temos visto mais em cima, o וַיִּפְנֶיהֶם⁷¹ no verso 8ba está bem isolado. Por isso vê nosso trabalho esta palavra em conexão interna com as asas, sendo ela pela gramática e pelo sentido dependente do מִתַּחַת⁷². Certamente é isso uma construção não usual, porque esta palavra fica separado de כְּנִפְיָהֶם⁷³ por um adjunto com preposição. Mas aqui não se trata de uma *catena constructa*⁷⁴ que excluiria uma tal separação. Essa forma ampla de expressar-se corresponde ao estilo deste trecho que sempre de novo junta informações que nos parecem supérfluas. Outro exemplo de uma tal palavra inserida é o כְּנִפְיָהֶם⁷⁵ no verso 9.

No verso 13 nos surpreende o pronome הִיא⁷⁶. Colocaríamos neste lugar antes um pronome relativo. Assim interpretamos este pronome pessoal como feminino com sentido neutro: “isto”.

Nos últimos dois versos nos chama a atenção que o autor usou duas palavras diferentes por “relâmpago”. O substantivo בִּזְקָה⁷⁷ é um vocábulo tardio hebraico, na Bíblia um *hapax*⁷⁸. Mas é sinal de uma grande fineza e criatividade literária do autor, poder variar na expressão também nas coisas aparentemente insignificantes.

IV. Conclusão

Olhando de perto este texto profético, que à primeira vista se assemelhou a um livro com sete sigilos⁷⁹, conseguimos num primeiro passo

⁶⁹ ʿarba^c – *quatro*.

⁷⁰ marʿêh – *aspecto*.

⁷¹ ûp̄nêhem – *e os rostos*.

⁷² mittaḥaṭ – *debaixo de*.

⁷³ mittaḥaṭ kanp̄ehem – *debaixo das asas deles*.

⁷⁴ Figura gramatical hebraica que corresponde ao adjunto adnominal no genitivo em português.

⁷⁵ kanp̄ehem – *as asas deles*.

⁷⁶ hîʾ – *esta* ou *isto*.

⁷⁷ bāzāq – *relâmpago*.

⁷⁸ *I.e.* a forma de uma palavra que se encontra uma só vez na Bíblia. Cfr. ZORELL, בִּזְקָה, *Lexicon*, 102; L. KOEHLER – W. BAUMGARTNER, בִּזְקָה, *HALAT I*, 113.

⁷⁹ Cfr. *Ap* 5,1.

chegar a uma compreensão básica desta visão de Ezequiel. Certamente a contemplação do texto hebraico nos pôs em contacto estreito com o pensamento do profeta. Conseguimos sentir seu assombro diante de uma visão tão gigantesca e ao mesmo tempo fascinante. Vimos como ele procura revestir com palavras humanas o que não se deixa expressar na nossa realidade, porque vem do além, do mundo de Deus, que nenhum olho viu⁸⁰.

Temos nos aproximado com grande reverência à palavra da divina revelação, tentando evitar modificações desnecessárias do texto. Desta forma se ergueu diante dos nossos olhos esta visão da glória do Deus de Israel que está sentado num trono que é carregado por quatro seres particulares, e esperamos que essa imagem seja bem fiel à original de Ezequiel.

Assim poderemos, num outro passo, tentar de interpretar os elementos misteriosos desta visão, colocando os Seres Vivos no ambiente cultural e contemporâneo do profeta, até descobrir a mensagem atual deste texto para os fiéis do século XXI que se aproximam com fé e piedade à Palavra de Deus.

Tarcisius Seeanner ORC

Abreviações

AT	Antigo Testamento
BHS	<i>Biblia Hebraica Stuttgartensia</i>
cf.	confira
ed.	edição
etc.	<i>et cetera</i>
HALAT	<i>Hebräisches und Aramäisches Lexikon zum Alten Testament</i>
i.e.	isto é
sc.	<i>scilicet</i>
v.	verso

⁸⁰ Cfr. *1Cor* 2,9

Bibliografia

- ALLEN, L. C., *Ezechiel 1-19*, em: *Word Biblical Commentary* 28, Dallas 1994.
- BARTHÉLEMY, D., *Critique Textuelle de l'Ancien Testament*, Tome 3. *Ézéchiel, Daniel et les 12 Prophètes* (Orbis biblicus et orientalis 50/3), Fribourg – Göttingen 1992, 5-8.
- BEHRENS, A., *Prophetische Visionsschilderungen im Alten Testament. Sprachliche Eigenarten, Funktion und Geschichte einer Gattung* (Alter Orient und Altes Testament 292), Münster 2002.
- BERTHOLET, A., *Hesekiel* (Handbuch zum Alten Testament I,13), Tübingen 1936.
- BLENKINSOPP, J., *Ezechiel* (Interpretation. A Bible Commentary for Teaching and Preaching), Louisville 1990.
- EICHRODT, W., *Der Prophet Hesekiel* (Das Alte Testament Deutsch 22), Göttingen 1966.
- EISEMANN, M., *The Book of Ezekiel. A New Translation with a Commentary Anthologized from Talmudic, Midrashic, and Rabbinic Sources* (Art Scroll Tanach Series), New York 1977.
- FUHS, H. F., *Ezechiel 1-24* (Neue Echter Bibel. Altes Testament), Würzburg 1984.
- GREENBERG, M., *Ezechiel 1-20* (Herders Theologischer Kommentar zum Alten Testament), Freiburg – Basel – Wien 2001.
- HALPERIN, D. J., *The Faces of the Chariot. Early Jewish Responses to Ezekiel's Vision* (Texte und Studien zum Antiken Judentum 16), Tübingen 1988.
- JOÜON, P. – MURAOKA, T., *A Grammar of Biblical Hebrew* (Subsidia Biblica 14/1+2), Roma 2000.
- KOEHLER, L. – BAUMGARTNER, W., *Hebräisches und Aramäisches Lexikon zum Alten Testament*, Leiden 1967-1974, I-II.
- KRAETZSCHMAR, R., *Das Buch Ezechiel* (Handkommentar zum Alten Testament III, 3,1), Göttingen 1900.
- LAMELAS MÍGUEZ, J., *Ezequiel*, em: *Comentario al Antiguo Testamento II*, Madrid - Salamanca 1997, 181-238.
- LAUNDERVILLE, D., *Ezekiel's Cherub: A Promising Symbol or a Dangerous Idol?* em: *The Catholic Biblical Quarterly* 65 (2003) 165-183.
- MATTIOLI, A., *Ezequiel*, em: *Introdução à Bíblia II/3*, Petrópolis 1977, 337-420.
- PARUNAK, H. v. D., *The Literary Architecture of Ezekiel's Mar'ôt , 'Ēlōhîm*, em: *Journal of biblical literature* 99/1 (1980) 16-74.
- PODELLA, T., *Das Lichtkleid JHWHs. Untersuchungen zur Gestalthaftigkeit Gottes im Alten Testament und seiner altorientalischen Umwelt* (Forschungen zum Alten Testament 15), Tübingen 1996.

- POHLMANN, K.-F., *Das Buch des Propheten Hesekiel (Ezechiel). I. Kapitel 1-19* (Das Alte Testament Deutsch 22/1), Göttingen 1996.
- RENTORFF, R., *Teologia dell'Antico Testamento. I. Sviluppo Canonico* (Strumenti 5, Biblica), Turim 2001.
- SMEND, R., *Der Prophet Ezechiel* (Kurzgefasstes exegetisches Handbuch zum Alten Testament 8), Leipzig 1880.
- VOGT, E., *Untersuchungen zum Buch Ezechiel* (Analecta biblica 95), Roma 1963, 72-88.
- WEVERS, J. W., *Ezechiel* (New Catholic Bible Commentary), Grand Rapids 1982.
- ZIMMERLI, W., *Ezechiel* (Biblischer Kommentar Altes Testament 13/1), Neukirchen-Vluyn 1969.
- ZORELL, F., *Lexicon Hebraicum Veteris Testamenti*, Roma 1989.

Índice

I. Introdução.....	6
II. Os Quatro Seres Vivos em <i>Ez</i> 1,4-14	7
Crítica do texto.....	7
Verso 4	8
Verso 5	9
Verso 7	9
Verso 8	9
Verso 9	10
Verso 11	10
Verso 13	11
Verso 14	12
Tradução	12
III. Comentário.....	13
IV. Conclusão	16
Abreviações.....	17
Bibliografia	18

